

DO OUTRO LADO DAQUELA PONTE! ESPORTE E LAZER NA ILHA DOS VALADARES: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Heverson Storres
Lauana Sentone
Luciana da Silva Rodrigues
Luciana Vanalli
Marcos Roberto Ferreira
Miguel Angelo Mendes
Odenil Fausto da Costa Filho
Pedro Amadeus Weiser¹
Marcelo Silva da Silva²

Resumo

Este trabalho descreve sobre os espaços e práticas esportivas e de lazer de jovens moradores da Ilha de Valadares, no litoral Paranaense. O relato apresentado aqui é resultado de uma atividade pedagógica desenvolvida durante o primeiro semestre de 2010 com os estudantes de Gestão Desportiva e do Lazer da UFPR Litoral. Ao sistematizar as falas dos entrevistados podemos perceber que existem práticas esportivas na ilha, mas ao mesmo tempo elas são mais vivenciadas pelos adolescentes, enquanto as adolescentes quando afirmam participar de atividades desse tipo tendem a realizá-las no continente pela maior diversidade oferecida.

Palavras-chave: Lazer; Esporte; Jovens; Formação; Tempo Livre.

Abstract

This paper describes about the spaces and sports and leisure activities for young residents of the Isle of Valadares, in Parana coast. The report presented here is the result of a pedagogical activity developed during the first half of 2010 with students of Sport Management and Leisure UFPR Litoral. To systematize the interviewees' discourse we can see that there are sports practices on the island, but while they are more experienced by adolescents, while the girls say when participating in such activities tend to perform them on the continent for greater diversity offered.

Keywords: Recreation, Sports, Youth, Education, Leisure.

Resumen

Este artículo describe sobre los espacios y actividades deportivas y de ocio de los jóvenes que viven en la isla de Valadares, frente a la costa paranaense. El informe presentado aquí es el resultado de una actividad pedagógica desarrollada durante el primer semestre de 2010 con los estudiantes de gestión deportiva y ocio UFPR Litoral. Para sistematizar el discurso de los entrevistados, podemos ver que hay prácticas deportivas en la isla, pero mientras que son más experimentados por los adolescentes, mientras que las niñas dicen que cuando se participa en esas actividades tienden a realizar en el continente a una mayor diversidad que ofrece.

Palabras claves: Recreación, Deportes, Juventud, Educación, Ocio y tiempo libre.

Chegando a Ilha

Este trabalho foi desenvolvido por estudantes do curso de Gestão Desportiva e do Lazer, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como uma das atividades acadêmicas do primeiro semestre de 2010. A proposta do estudo, seu desenvolvimento e desdobramentos, como essa produção teórica, fizeram parte de um módulo de ensino que teve como objetivo a análise da realidade do Litoral.

No início do planejamento do semestre a UFPR Litoral foi convidada por uma instituição Pública do Estado do Paraná para construir uma proposta de possível colaboração na gestão do Complexo Esportivo Mario Lobo, situado na Ilha dos Valadares no município de Paranaguá/PR.

Diante, então, desta proposta viu-se a necessidade de conhecer melhor os espaços e as práticas esportivas e de lazer da ilha, bem como, um pouco da realidade social dos jovens do local. Considerando a ausência de dados e informações relevantes da realidade e por acreditarmos que a gestão de um espaço público, como o complexo esportivo, deve levar em consideração os interesses e demandas da comunidade beneficiada, partimos para a realização desse estudo.

Especificamente, nos voltamos a buscar informações da população jovem sobre quais suas ocupações no tempo livre e suas preferências em relação às práticas de esportes e lazer oferecidas na Ilha. Buscamos também saber as expectativas dos jovens em relação às práticas de esporte e lazer que almejam e nas quais gostariam de ter maior participação.

A pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas não estruturadas com jovens, realizadas na escola que estudam, localizada na própria ilha, e ainda através de uma visita ao Complexo Esportivo, na qual observamos atividades desenvolvidas. Outro procedimento utilizado foi a abordagem de jovens moradores nas ruas da Ilha, procurando realizar conversas informais sobre o tema. Foram entrevistados 24 adolescentes entre 15 a 17 anos, sendo 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, sendo as 12 primeiras no turno da manhã no Colégio Estadual Cidália Ribeiro Gomes, e o segundo grupo de 12 no turno da noite a partir de uma caminhada realizada na Ilha em locais públicos.

Após a leitura das entrevistas e a discussão coletiva sobre o que foi observado, encontramos as seguintes categorias para reflexão: as práticas realizadas pelos adolescentes e onde elas acontecem; por quem são oferecidas; e como é a participação de meninos e meninas. Considerando que este trabalho encontra-se em andamento, por momento decidimos destacar para análise, através do diálogo inicial com a bibliografia, o contraste entre a maior participação de meninos diante de uma fraca participação das meninas nas atividades oferecidas. Temos consciência, no entanto, que uma maior e melhor compreensão do contexto pesquisado, necessitarão uma nova etapa de investigação sobre o assunto junto aos jovens da Ilha dos Valadares.

A Ilha dos Valadares: que lugar é esse?

A Ilha dos Valadares é uma ilha pertencente ao município de Paranaguá¹, no estado do Paraná e se situa à margem esquerda do Rio Itiberê a uma distância de 800

¹ A ilha pertence à União, mas negociações acontecem para a municipalização. Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Paranaguá.

metros do centro da cidade, com acesso através da ponte do Caju. Segundo Flores (Citado por PARANÁ, 2009),

A Ilha dos Valadares possui cerca de 20 mil habitantes² em aproximadamente 5,15 km², apresentando uma alta densidade populacional com 4 mil habitantes por km². Sobre o uso e ocupação do solo da área em questão, é importante destacar que, pouco menos de 3 km² compõe a porção de terras permanentemente emersa, com 60% de ocupação desordenada e uso predominantemente residencial, sendo incipientes as atividades comerciais, com inexistência de indústrias. Poucos habitantes dedicam-se à pesca artesanal, a maioria vive de trabalho assalariado na cidade de Paranaguá.

Atualmente funciona uma Secretaria de Administração Regional que monitora, articula e representa as demandas coletivas perante a Administração Pública Municipal nos assuntos pertinentes a Ilha dos Valadares.

Possui uma infraestrutura que contém farmácias, padarias, posto de saúde, módulo policial, além de fornecimento de energia elétrica e telefonia. O sistema de abastecimento de água e esgoto ainda é precário. O acesso pode ser feito por uma ponte que liga a ilha ao continente, ou através de barcos pelo rio.

A população da Ilha, inicialmente consistia de pescadores artesanais, mas a migração de pessoas para a região de Paranaguá e o êxodo de moradores de outras ilhas da região da baía de Paranaguá e do Superagui³ fez aumentar consideravelmente a sua população nas últimas décadas.

Esporte e Lazer na Ilha dos Valadares

A primeira parte das entrevistas foi realizada no turno da manhã a partir de uma saída de campo na Ilha dos Valadares na data de 05 de maio de 2010, no Colégio Estadual Cidália Ribeiro Gomes, onde em contato com a coordenadora pedagógica esta mediou uma conversa entre o grupo visitante e 12 alunos do Ensino Médio, numa faixa etária de 15 a 17 anos, destes 06 meninas e 06 meninos.

Dentre o grupo de estudantes entrevistados na escola havia aqueles que possuem um hábito de praticar atividades de esporte e lazer e aqueles que por diferentes motivos afirmaram não ter um hábito de práticas esportivas.

O segundo grupo de entrevista foi realizado no dia 24 de maio no turno da noite através da abordagem de jovem em locais públicos da ilha. Nesse contato foram entrevistados mais 12 jovens, 08 meninos e 04 meninas.

Em relação às práticas esportivas realizadas pelos entrevistados, apareceram nos depoimentos as seguintes modalidades: futebol, futsal, voleibol, natação, capoeira, boxe, ginástica olímpica, musculação e ginástica de academia. Elas acontecem, principalmente, nos seguintes locais, na ilha dos Valadares no complexo esportivo Mario Lobo e no continente no Complexo Esportivo Fernando Charbub Farah.

² As informações mais recentes dão conta que a população da Ilha se aproxima de 30.000 moradores.

³ Superagui é uma Vila de Pescadores, um Parque Nacional do Litoral do Paraná. O Parque Nacional do Superagui foi criado em 1989, tem mais de 33 mil hectares. É uma região importante para a fauna marinha, onde são encontrados manguezais, restingas e muitas praias desertas.

De acordo com relato dos adolescentes entrevistados, a preferência da maioria deles foi pela participação em atividades de futebol e futsal. Considerando que a maioria dos entrevistados e, também, a maioria daqueles que afirmaram praticar atividades esportivas terem sido rapazes não é de se surpreender que o esporte mais praticado por esse grupo é o futebol, tanto nas aulas de EF quanto nas atividades livres.

Brenner, Dayrell & Carrano (citado por Santos & Damico, 2007, p. 12 - 13),

apontam que o futebol é o principal responsável pela desigualdade de participação das meninas em atividades esportivas. Não só o futebol, mas parece que o terreno esportivo como um todo é uma expressão que guarda uma relação muito forte com o público masculino.

Já ao serem indagados se participam de outras modalidades, citaram a natação, voleibol, capoeira, boxe e ginástica olímpica como atividades realizadas.

Em relação à natação sua prática se destaca entre os estudantes entrevistados, pois estes têm acesso na escola ao atestado médico exigido no complexo esportivo para a prática da modalidade na piscina disponível naquele local, mas segundo os próprios entrevistados em geral a maioria da população da ilha não tem possibilidade de utilizá-la devido à falta de recursos financeiros para realização dos exames médicos obrigatórios, sendo que este não oferecido na rede pública de saúde.

Segundo afirma um dos entrevistados “o mar se torna a única alternativa para nadar” (Entrevistado A), ainda que seja um local que não traz segurança para os praticantes. Podemos perceber nas manifestações dos adolescentes que essa situação de dificuldade de utilizar o espaço do complexo esportivo os deixa insatisfeitos, acreditam que ninguém faz nada para melhorar e ajudar o desenvolvimento e sucesso de crianças e adolescentes da região, mas também parecem ter resistência em tomar iniciativa para que haja alguma mudança.

Parece existir uma falta de interesse nas práticas esportivas por parte dos jovens, justamente pelo fato do “futebol” ser a principal atividade desenvolvida no local, sendo assim, em geral as meninas acabam ficando em desvantagem, pois os meninos dominam a quadra do complexo esportivo revezando-se no agendamento para a prática do futebol, dificultando a realização de outras modalidades. Além disso, é preciso sair da ilha para ter acesso a outras estruturas e modalidades esportivas.

Em relação às práticas esportivas realizadas observou-se que as meninas freqüentam pouco o Complexo Esportivo da Ilha de Valadares tendo em vista o reduzido número de oferta de atividades esportivas e de lazer que prendam o interesse desse público (feminino), predominando o futebol e a natação, utilizando este local apenas em horário de atividade escolar durante as aulas de Educação Física (EF), sendo que elas (meninas) preferem deslocar até o Complexo Esportivo Fernando Charbub Farah, mais conhecido como “Gigante do Itiberê”, que fica localizado fora da Ilha de Valadares, onde é oferecido um número maior de modalidades esportivas como boxe, capoeira, vôlei, futebol, ginástica, caminhada. Já no que se referem aos meninos, estes tem maior freqüência nas práticas de esportes e lazer, participando em sua grande maioria de atividades oferecidas no Complexo Esportivo da Ilha e também freqüentam as atividades oferecidas fora da Ilha, no Complexo Esportivo Fernando Charbub Farah.

Santos & Damico (2007), em sua pesquisa sobre os hábitos de lazer de jovens analisam que:

as práticas de lazer são generificadas, ao ponto, de reproduzirem as desigualdades de gênero presentes em outras esferas sociais, ou seja, para as meninas em nome da insegurança, da violência e de uma possível sexualidade mais exarcebada que é veiculada nos discursos sobre o viver a vida no bairro, faz com que estas saiam mais para fora do bairro do que os meninos, o que na maioria das vezes o fazem na companhia dos familiares. O que demonstra uma divisão de lugares sociais, apesar de ambos compartilharem os mesmos universos simbólicos a presença física nas práticas de lazer no bairro são majoritariamente masculina. (p. 06)

Durante a conversa com os jovens e adolescentes foi observado que essa evasão da Ilha para o continente em busca de variedades de modalidades esportivas se dá em parte pelo horário das atividades propostas pela realidade local, pois o Complexo Esportivo existente dentro da Ilha oferece atividades durante a semana e em horários diurnos, como exemplo das 08 horas às 18 horas. Já o Complexo Esportivo localizado no continente (Paranaguá) oferece horários alternativos no período noturno, como das 20 horas às 22 horas, facilitando a participação daqueles que trabalham e/ou estudam durante todo o dia.

Entre as meninas que foram abordadas no turno da noite, uma delas afirmou não ter tempo, pois trabalha e estuda, usando o tempo livre que tem para o descanso. Das outras três, uma gosta de boxe, mas a prática desse esporte não é feita na ilha, o que dificulta muito, pois era preciso se deslocar até o continente. As outras duas gostam de vôlei e vão para o complexo poliesportivo, localizado na própria ilha, mas não usufruem muito da quadra, pois sempre está sendo usada pelos meninos com a prática do futebol. Das meninas entrevistadas todas dizem gostar de esporte e afirmam ter amigas que o fazem.

O que podemos observar é que entre esse grupo de jovens entrevistados, tanto no turno da manhã, como a noite, há uma maior participação e interesse dos meninos pelas práticas esportivas, ao menos na observação inicial. Dentre as dificuldades apresentadas para uma maior participação delas, está a pouca diversidade de práticas oferecidas na própria ilha, a questão dos horários disponível e a falta de motivação. Algumas das entrevistadas afirmaram se interessar/motivar mais pela prática de atividades durante o verão, em atividades mais competitivas como o projeto Viva Verão.

Sarriera et al (2007, p. 361), afirmam que *entre as diversas carências observadas em relação a essa população[jovens] encontra-se a falta de acesso às atividades de lazer e cultura*. Um panorama que parece estar presente na realidade dos jovens entrevistados.

Outro aspecto semelhante ao estudo de Sarriera et al (2007), refere-se ao pouco envolvimento com atividades culturais, artísticas, sócio-recreativas e até mesmo esportivas, o que sugere uma limitação de recursos das famílias, e da própria comunidade e escola, no sentido de oferecerem e/ou estimularem o acesso a outras possibilidades de uso do tempo livre.

Na interação com os jovens participantes do estudo podemos observar que o acesso ao esporte e lazer e atividades afins depende, em grande parte, da situação financeira das famílias de cada adolescente tendo em vista que, muitas dessas atividades citadas, têm um custo monetário que nem todos dispõem. Além disso, parece haver uma ausência de políticas públicas visando a oferta dessas atividades.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M.J.S.; MACHADO, J.B.. Análise dos usos do tempo entre crianças acerca das relações gênero e de classe social. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, pp.70-81, Jan/Jun 2006.

PARANÁ. **PROPOSTA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS DAS ILHAS DO LITORAL PARANAENSE**. SEDD. Curitiba, 2009.

SANTOS, E.S. dos; DAMICO, J.G.S. **Juventude e Gênero: as opções de lazer de jovens no final de semana**. 2007. Mimeo.

SARRIERA, J.C.; TATIMB, D.C.; COELHO, R.P.S.; BÜCKER, J.. Uso do Tempo Livre por Adolescentes de Classe Popular. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20(3), 361-367. 2007.

ⁱ Acadêmicos do curso de Gestão Desportiva e do Lazer, UFPR Litoral.

ⁱⁱ Professor do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer – Universidade Federal do Paraná Setor Litoral/PR/Brasil. Doutor em Educação pela UNISINOS.

Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Rua Jaguariaíva, 512 - Gabinete 09

Caiobá - Matinhos – Paraná

CEP: 83260-000

Email: marcelao_rs@yahoo.com.br